

amostras positivas. **Discussões:** A avaliação da esterilidade foi 100% conforme, isto demonstra boas práticas no ciclo do sangue. A implantação dos testes microbiológicos em 100% das plaquetas produzidas no Hemocentro Regional em Crato no Ceará, possibilitou uma maior segurança transfusional com o fornecimento de produtos e serviços seguros e confiáveis. **Conclusão:** Os resultados apresentados demonstraram o cumprimento dos requisitos que garantem a esterilidade dos hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.621>

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DESCARTE DE SANGUE TOTAL E HEMOCOMPONENTES PRODUZIDOS PELO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ (HEMOAP), EM 2021

HTO Bitencourt, KHS Souza, DHSM Almeida, IGL Lopes, RF Frazão, RMP Martins

Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: Os descartes de bolsas de sangue coletados em função de sua reprovação pelo controle de qualidade levam à consideráveis perdas sociais e financeiras e à elevação dos custos na manutenção dos sistemas de coletas e produção de hemoderivados e hemocomponentes. Pensando em entender essa realidade, o presente trabalho tem por objetivo analisar a produção e descarte dos hemocomponentes produzidos pelo Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá-HEMOAP no ano 2021. **Material e métodos:** O presente trabalho trata-se de um estudo analítico-descritivo, de caráter retrospectivo, realizado através do levantamento de dados de produção e descarte de Sangue Total e principais Hemocomponentes no Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá, HEMOAP, referente ao período de janeiro a dezembro de 2021, baseado nos dados já registrados pelo banco de dados do sistema HEMOVIDA. **Resultados:** No ano de 2021 apresentou o total de 14.207 doadores. Foram coletadas 13.362 bolsas de Sangue Total e produzidas 13.743 bolsas de Concentrado de Hemácias, 10.138 bolsas de Concentrado de Plaquetas e 13.702 bolsas de Plasma Fresco Congelado. Quanto aos hemocomponentes foram produzidas 38.475 unidades e desses, 14.667 foram descartados, representando 38,12% da produção do período. Dentre os principais motivos de descarte, *Lipêmico* e *Com Hemácias* lideram. Plasma Fresco Congelado *Lipêmico* apresentou um percentual de 24,7% de descarte frente a sua produção em 2021. Plasma Fresco Congelado *Com Hemácias* apresentou um descarte de 28,6% frente a sua produção em 2021. **Conclusão:** O presente trabalho apresentou números que trazem um alerta para a produção hemoterápica no hemocentro alvo do estudo. Mais estudos são necessários, tornam-se ferramentas essenciais na busca por uma maior qualidade na produção hemoterápica, trazendo inúmeros benefícios para a gestão da coleta e produção de hemocomponentes no HEMOAP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.622>

DOAÇÃO DE SANGUE

EVOLUÇÃO EM 10 ANOS DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE MENORES DE 18 ANOS NO BANCO DE SANGUE SANTA MARCELINA

LE Lima, CAV Arroyo, SC Sales, JSR Oliveira, ST Alves

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Explicitar, mediante análise de gráfico estatístico, a evolução do número de candidatos à doação de sangue menores de 18 anos ao longo de uma década no Banco de Sangue Santa Marcelina. **Material e métodos:** Através de pesquisa realizada na plataforma SISHEMO, no Boletim de Produção, campo “Quanto a idade do doador”, reunimos dados do período de 2011 a 2021 e avaliamos a evolução ao longo do tempo. **Resultados:** Em 2011 e 2012 o Banco de Sangue Santa Marcelina não registrou candidaturas à doação de sangue na faixa etária de 16 a 17 anos. Em 2013, houve o comparecimento de 112 candidatos nessa faixa em um total de 36.950 candidatos, que correspondeu a 0,30%. Nos anos seguintes, o aumento não foi constante, com oscilações negativas nos anos 2014, 2017 e 2019, compensado por aumentos significativos nos outros 5 anos. Os anos de 2020 e 2021 foram os melhores da série, com 206 e 224 candidatos, respectivamente, o que correspondeu a 0,77% e 0,83% do total de doadores de cada ano. **Discussão:** Em junho de 2011, foi publicada a Portaria nº1353 do Ministério da Saúde, que ampliou a possibilidade de novas pessoas serem candidatas à doação de sangue: excluiu a orientação sexual dos critérios de triagem e incluiu os jovens de 16 a 17 anos como possíveis candidatos à doação de sangue, com o consentimento formal do responsável legal para cada doação. Final de 2011 e 2012 foram de adaptações a nova regra e não foi possível verificar, pelo nosso acesso ao SISHEMO, se não houve candidatos ou não foram incluídos separadamente dos outros grupos etários. A partir de 2013, sempre foram registrados comparecimento de jovens no serviço. E nos dois anos mais críticos da pandemia de Sars-Cov-2, 2020 e 2021, onde ocorreu queda expressiva do número total de doadores, o índice de doação desse grupo cresceu, pois, foi amplamente divulgado que jovens teriam menos complicações relacionadas a COVID-19. As campanhas em mídias sociais e atividades em contextos comunitários são ferramentas para atrair candidatos, fidelizá-los e incentivá-los à repetição. Pelo público-alvo de 16 a 17 anos, o ambiente escolar é ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde, afinal, essa influência é uma maneira de estimular valores e um exercício da cidadania. No ambiente escolar é possível estimular que os jovens pesquisem sobre os requisitos e processos para a doação de sangue, e no final, aprendem tanto no contexto escolar, como nas suas práticas sociais e culturais. Partindo dessa premissa, nota-se que a participação familiar somada à contribuição escolar possibilita a estimulação e compreensão da doação de sangue, desmistificando e conscientizando sobre o processo, e esse jovem também pode ser o primeiro doador do núcleo familiar, trazendo novos doadores para os bancos de sangue. Ao mesmo tempo, é uma faixa etária que está conhecendo o mundo dos adultos, ainda em fase de crescimento, fazem

atividades físicas, podem ter uma vida social com bons ou maus hábitos e realizando a primeira doação de sangue, uma atenção especial a prevenção das reações adversas, cuidados para evitar a depleção de ferro, melhor padronização do termo de consentimento do responsável, e outros aspectos, devem ser considerados antes de ampliar campanhas focadas nesse grupo especial. **Conclusão:** Sendo imprescindível que os estoques dos hemocomponentes se mantenham satisfatórios para suprir a demanda dos serviços de saúde, a inclusão do público adolescente ao grupo assíduo de doadores de sangue, bem como a utilização de mecanismos de conscientização se fazem necessárias para a fidelização destes candidatos, uma vez que integra o exercício da cidadania e corrobora para a assistência da saúde de pacientes que necessitam do processo transfusional, doando vida a quem mais precisa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.623>

DOADORES SOROLIPÊMICOS NO PERÍODO DE 2017 A 2021 EM UM HEMOCENTRO DO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

LCC Paula^a, JL Cruz^{a,b}, CM Conceição^{a,b}, NB Durães^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, Pará, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil

Objetivos: Identificar a prevalência de sorolipemia entre os doadores de sangue no período de 2017 a 2021 e caracterizar o perfil dos doadores sorolipêmicos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo. O estudo foi realizado no Hemocentro Coordenador do Estado do Pará (HEMOPA), em Belém, o período de coleta de dados secundários compreendeu os anos de 2017 a 2021, levantados no Sistema de Banco de Sangue (SBS). Os dados são referentes aos doadores de sangue que não tiveram resultado dos testes de triagem sorológica por motivo de lipemia da amostra. As variáveis analisadas foram: período de coleta (manhã e tarde), faixa etária, sexo e tipagem sanguínea (ABO e RH). Os dados foram digitalizados para a formação de um banco de dados no software Microsoft Office Excell e utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, determinando as frequências absolutas e relativas e para associação das variáveis qualitativas foi utilizado o teste Qui-quadrado de independência, adotando-se o p-valor com nível de significância menor ou igual a 0,05. **Resultados:** No período de cinco anos foram realizadas 272.116 doações de sangue e destas 4.496 doações foram sorolipêmicas, sendo a prevalência de sorolipemia de 1,65%. O quantitativo de doadores com sorolipemia foi significativamente maior no período da tarde (82,92%) em comparação aos doadores do período da manhã ($p < 0,0001$). Em relação ao perfil epidemiológico, foi mais prevalente indivíduos do sexo masculino (85,45%), faixa etária 30 a 39 anos (36,73%) e tipo sanguíneo O positivo (57,53%). **Discussão:** Os resultados obtidos neste trabalho

demonstram a prevalência de sorolipemia em doadores do turno vespertino e do sexo masculino, consoante ao estudo de uma análise retrospectiva realizada no período de 2018 a 2021 de Oliveira et al (2021). Na presente pesquisa observou-se que a faixa etária prevalente de doadores sorolipêmicos foi de adultos jovens (36,73%). A portaria de consolidação nº5, de 28 de setembro de 2017, na seção II, art.35 trata da avaliação dos antecedentes e do estado atual do candidato à doação de sangue, incluindo a avaliação da alimentação, que caso o candidato tenha feito refeições copiosa e rica em gorduras há menos de três horas da possível doação, não deve ser coletado o seu sangue imediatamente. Infere-se que o índice elevado de doações sorolipêmicas no período vespertino possui relação com o período pós-prandial, uma vez que a composição da refeição tem um papel importante na concentração de triglicerídeos, sendo que o pico do índice lipêmico varia conforme a quantidade ingerida. **Conclusão:** Constatou-se que a sorolipemia é prevalente no período da tarde, em doadores do sexo masculino, adulto jovem, sendo assim, medidas preventivas devem ser implementadas no momento da triagem clínica, a fim de reduzir o descarte dos componentes sanguíneos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.624>

A PANDEMIA DE COVID-19 E O SEU IMPACTO NAS INAPTIDÕES À DOAÇÃO DE SANGUE - EXPERIÊNCIA DO HCPA

M Sosnoski^a, BP Zambonato^a, DR Leal^a, NF Mesquita^a, LDN Vargas^a, LO Garcia^a, AM Rosa^a, M Toledo^b, MA Almeida^c, L Sekine^c

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Faculdade Anhanguera, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: A pandemia de COVID-19 causou inúmeros impactos no cotidiano dos serviços de saúde, incluindo os serviços de hemoterapia. Foram necessárias diversas modificações de fluxos de trabalho e atendimentos visando a proteção dos profissionais e dos candidatos à doação. No banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi identificada diminuição no número de doadores por diferentes motivos e diversas causas de inaptidão dos candidatos à doação. Identificar as principais causas de inaptidão na doação de sangue no período de pandemia por COVID-19, traçar o perfil epidemiológico e verificar as causas de inaptidão irá nos permitir avaliar os pontos nevrálgicos e qualificar o processo de captação de doadores de sangue. **Material e Métodos:** Foram analisados e comparados os dados de atendimentos no Banco de Sangue do HCPA no período de 2018-2019 (anteriores à pandemia) e durante a pandemia nos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Nos anos de 2020-2021 houve uma diminuição do número total de doações de sangue, comparado ao período anterior. As inaptidões consideradas por problemas de saúde nos últimos 14 dias diminuíram em quase 53%. Houve diminuição em 61% na inaptidão à doação de sangue por motivo de